



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E
AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA MILITAR DO
DIA DA MARINHA 2025**

Viana do Castelo, 17 de maio de 2025

- **Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo,**
- **Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo,**
- **Exmos. Srs. Deputados da Assembleia da República eleitos pelo Círculo de Viana do Castelo,**
- **Exmos. Srs. Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,**
- **Exmo. Sr. Almirante Chefe da Casa Militar de S. Exa. o Presidente da República,**
- **Ilustres Autarcas,**
- **Exmo. Sr. Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,**
- **Exmos. Srs. Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos Exmos. Srs. Chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército,**
- **Exmo. Sr. Vice-Almirante Comandante do IUM, em representação do Exmo. General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas,**
- **Exmo. Srs. Tenente-General Comandante Operacional da Guarda Nacional Republicana, em representação Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, e**
- **Exmo. Sr. Superintendente Comandante Distrital da PSP, na vossa pessoa, saúdo todos aqueles que servem nas Forças e Serviços de Segurança,**

- Exmos. Srs. Juízes Militares dos Tribunais da Relação de Lisboa e do Porto,
- Exmo. Sr. Presidente da Liga dos Combatentes,
- Exmo. Sr. Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança,
- Exmo. Sr. Secretário-geral do Ministério da Defesa Nacional,
- Exmo. Sr. Presidente do Instituto de Ação Social das Forças Armadas,
- Exmos. Srs. Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA,
- Exmos. Srs. Presidentes dos Institutos e dos Conselhos de Administração aqui presentes,
- Exmos. Srs. Oficiais Gerais,
- Ilustres Autoridades Civas, Militares e Religiosas,
- Militares, Militarizados, Polícias Marítimos e Civas da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,
- Ilustres e insignes convidados,
- Minhas Senhoras e meus Senhores,
- Cidadãos de Viana do Castelo,

Dirijo-me a V. Exas. nesta data em que assinalamos a chegada de Vasco da Gama à Índia, há 527 anos, feito que, pela sua relevância, se tornou o Dia da Marinha. A comemoração do Dia da Marinha, da vossa Marinha, é, por isso, momento de afirmação da maritimidade nacional, marca identitária da cultura e alma do nosso povo.

Ao evocarmos os feitos e a gesta marinheira de Vasco da Gama e dos seus comandados, convocamos um passado de glória, num preito de respeito, mas vimos convosco exaltar um futuro de horizontes largos que pretendemos continuar a rasgar. Cumprir Portugal no mar e a partir do mar, é a nossa Missão. Missão que nos une e motiva todos os dias, seguindo nas águas de sucessivas gerações de homens e de mulheres que aqui serviram e servem em prol de Portugal e dos portugueses.

Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo,

Não posso deixar de agradecer, na sua mui ilustre pessoa, o inextinguível apoio e empenho da Câmara Municipal de Viana do Castelo e de toda a sua equipa na organização deste Dia da Marinha.

Permita-me, ainda, que manifeste às gentes de Viana do Castelo um profundo agradecimento pela forma fraterna e calorosa como nos têm recebido e visitado, literalmente aos milhares, o que por certo continuarão ainda a fazer por mais dois dias que ainda teremos de celebração.

Está a ser uma jornada memorável. Muito obrigado aos Vianenses!

Srs. Almirantes antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,

Não posso deixar de assinalar e agradecer a presença de Vossas Excelências nesta celebração, pelo testemunho de continuidade que constitui para todos nós Marinheiros.

Bem hajam, pois!

Sr. Almirante Chefe da Casa Militar de S. Ex.^a o Presidente da República

É com grande alegria que contamos com a presença do Sr. Almirante no Dia da Marinha. Muito obrigado por estar aqui, connosco, entre os seus!

Srs. Generais Vice-chefes do Estado-Maior da FA e do EXE,

Nas vossas pessoas, saúdo todos os nossos Camaradas de Armas da FA e do EXE, agradecendo o apoio que nunca nos é regateado, seja no aprontamento, seja na operação, ombro a ombro, irmanados do mesmo espírito de serviço.

Ilustres e insignes convidados,

Agradeço, penhoradamente, a todos quantos nos honram com a sua presença nesta cerimónia, interpretando-a como testemunho do apreço e do respeito que nutrem pela Marinha e pelos marinheiros portugueses.

Permitam-me deixar ainda duas últimas, mas não menos importantes notas introdutórias: a primeira, para todos aqueles que

aqui foram condecorados, dando-se público reconhecimento e testemunho do seu mérito, compromisso e desempenho de excelência, que a todos nós deve inspirar; e a segunda de cumprimento, muito especial, aos veteranos que celebram connosco este dia festivo, marinheiros que serviram e dignificaram a nossa Pátria na Marinha, e cuja presença recorda todos os camaradas que já não estão entre nós, honrando o seu legado!

Ilustres e insignes convidados,

Militares, militarizados, Polícias Marítimos e Cíveis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional

O verdadeiro alicerce de uma instituição como a Marinha reside nas pessoas: mulheres e homens que, independentemente de serem militares, militarizados, polícias marítimos ou cíveis, se dedicam, comprometidos e com sentido de missão, ao serviço do seu país.

Por isso, envio daqui uma calorosa saudação para todos os que estão, hoje, em missão: seja a bordo de Unidades Navais, em Forças de Fuzileiros, de Mergulhadores e em ações de cooperação no domínio da Defesa; seja em missões da Polícia Marítima, no socorro a náufragos e no assinalamento marítimo. São essas mulheres e homens que representam a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional, em geografias tão diversas e distantes, de São Tomé e Príncipe a Moçambique, passando pela Grécia, pela Roménia, pela Lituânia e pela Colômbia, mas também tão próximas como as nossas Regiões Autónomas ou no território continental. São essas mulheres e homens que, diária e ininterruptamente, afirmam e asseguram

compromissos internacionais do Estado e exercem a sua autoridade e soberania nos nossos vastos espaços marítimos.

Em vossa representação uma vez mais, temos em parada um pelotão de militares da Marinha que mais navegaram e que mais tempo permaneceram longe das suas famílias. Com este gesto simbólico, pretendemos reconhecer e enaltecer a vossa notável disponibilidade e o constante espírito de sacrifício colocado ao serviço de Portugal e dos portugueses, pelo que vos saúdo e agradeço o serviço que prestam, consciente das provações da vida de Marinheiro!

Cumpre-me assim, como Comandante da Marinha, dar público testemunho do meu profundo orgulho em todos os que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional, que, mesmo perante as maiores dificuldades, não hesitam em ir, sempre, mais longe.

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Vianenses,

Celebrámos aqui, em Viana do Castelo, em 1990 e em 2004, o nosso Dia da Marinha. Esta é a terceira vez que prestamos tributo e homenageamos esta terra e as suas gentes, com quem partilhamos um acervo histórico e um denominador comum: o Mar.

Desde a Idade Média, Viana do Castelo tem sido um importante porto de pesca e comércio, com papel fundamental na Expansão Marítima Portuguesa. Os navegadores e os marinheiros da cidade

deram contributos determinantes para a expansão de Portugal, destacando-se João Álvares Fagundes, o 'Capitão da Terra Nova', que levou vianenses aos novos territórios para pescar e processar o pescado. Recordo, também, Pero do Campo Tourinho, que se tornou donatário de Porto Seguro, no Brasil, e Diogo Álvares Correia, o *Caramuru*, que estabeleceu os primeiros contactos entre europeus e os nativos brasileiros. Estas figuras simbolizam o espírito de aventura que marcou a descoberta de novos mundos.

Noutro plano, também a construção naval assinala a maritimidade da vossa terra e das vossas gentes, constituindo-se como uma das indústrias mais importantes desta cidade. A arte e o engenho dos construtores e dos operários vianenses foram, e serão, fundamentais para a economia nacional, tendo como referência de modernidade os Navios de Patrulha Oceânicos da Classe Viana do Castelo, e exemplo intemporal, o emblemático Navio-Hospital *Gil Eannes*.

Construído aqui, em Viana do Castelo, em 1955, o *Gil Eannes*, “*O Anjo do Mar*”, assim retratado na obra de João Batel Marques, apoiou, durante décadas, a frota portuguesa que atuava na Terra Nova e na Gronelândia. Embora a sua principal função fosse prestar assistência hospitalar aos milhares de pescadores e tripulantes da frota bacalhoeira, o Gil Eannes foi também navio capitânia, navio correio, navio rebocador e garantiu o abastecimento de mantimentos, redes, isco e combustível aos navios na *faina maior*.

Este navio é um símbolo da coragem, da fortaleza e da alma das gentes do mar, marcadas por histórias de sacrifício, união e descoberta, moldando comunidades inteiras com o sal da bravura e

o vento da esperança. Neste contexto, o *Gil Eannes*, hoje navio museu, é o digno e fiel depositário da memória coletiva dos homens e mulheres que fizeram do mar a sua vida, e da procura de uma vida melhor, o seu rumo.

Viana do Castelo é, assim, uma cidade que personifica a ligação de Portugal ao mar. A rica e vasta história desta cidade funde-se, pois, com a história da Marinha e com a gesta marinheira, que levou Portugal a dar novos mundos ao mundo. Hoje prestam serviço ativo na Marinha e na AMN, 127 militares, militarizados e civis, que nasceram no concelho de Viana do Castelo e que servem com brio e merecido orgulho nas suas origens.

Com este apontamento, reitero o meu sincero agradecimento e o apreço da Marinha pelo caloroso envolvimento dos vianenses nesta celebração de tão grande significado para nós!

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me agora V. Exas. que vos fale, com maior profundidade, da vossa Marinha!

Começo por partilhar, e com a devida vénia à Sr.^a Professora Doutora Maria Regina Monjardini, esta expressão tão singela na formulação, quanto densa de significado, passo a citar: “Portugal só pode ser compreendido pelo Mar!” fim de citação.

O mar tem, de facto, uma importância vital para Portugal!

Por isso, a defesa da soberania nacional, a proteção dos interesses do Estado no mar e a preservação e valorização do imenso espaço marítimo de soberania, jurisdição e responsabilidade nacionais, património comum de incalculável valia, justificam por si só, diria mesmo que impõem, a existência da Marinha e a sua continuada atuação.

A Marinha é, e sempre foi, um pilar estratégico do Estado e um esteio da sua afirmação soberana, adaptando-se a um mundo em constante mudança. Neste mundo em que se desenvolvem dinâmicas geopolíticas, marcadas por tensões regionais e disputa dos espaços marítimos, os desafios à defesa e à segurança tornaram-se mais complexos e menos previsíveis, exigindo maior prontidão e constante capacidade de inovação e de adaptação. Neste quadro, o regresso dos conflitos à Europa reforçou a centralidade da NATO, da qual Portugal é membro fundador e participante ativo, impondo uma efetiva capacitação do poder naval nacional para responder aos cenários de atuação mais exigentes, cuja proximidade nunca foi tão grande como hoje.

Não obstante, a Marinha precisa, ainda, de capacidades que garantam respostas na prossecução de interesses próprios do país, como sejam: o exercício da autoridade do Estado no mar; a capacidade autónoma de apoio à diáspora; ou a cooperação em geografias de interesse, como acontece no Golfo da Guiné.

É, pois, neste quadro, que a Marinha concebe o emprego do poder naval nacional nas funções nucleares: de dissuasão, defesa militar e apoio à política externa, em que se manterá firme; de segurança e autoridade do Estado no mar, em que se manterá

empenhada; e de apoio ao desenvolvimento económico, científico e cultural, em que se assumirá como um catalisador.

Será através do aprofundamento e da aplicação judiciosa desta formulação conceptual que Portugal poderá usar o mar na justa medida dos seus interesses.

Mas nada poderá ser feito de forma isolada, mesmo que sejam ampla e maioritariamente reconhecidas as nossas capacidades, e até centralidades. Nesta formulação, não há lugar a visões sectárias, corporativas ou de dominância, adotando-se, antes, uma postura que privilegia as aproximações cooperativas, incrementando o trabalho interagências, fundada nas relações de confiança e de mútuo respeito, única forma de potenciar os recursos que o Estado e os cidadãos nos disponibilizam, numa lógica de eficiência na organização e de eficácia nas atuações.

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Aqui chegados, permitam agora, que vos dê nota daquilo que fizemos.

No quadro da dissuasão e defesa, registámos um acréscimo significativo do número de acompanhamentos de navios da Federação Russa que cruzaram as nossas águas, num total de 83 navios acompanhados em 2024. Já no âmbito do apoio à política externa, continuamos a participar em missões multinacionais, honrando os compromissos do país. São disso exemplo, a atribuição das fragatas *D. Francisco de Almeida* e *Bartolomeu Dias* às forças da NATO de mais elevado estado de prontidão, em empenhamentos

de vários meses, integrando grupos de acompanhamento de porta-aviões americanos e franceses, ou as Forças de Fuzileiros, que foram projetadas na Lituânia e na Roménia, contribuindo para as Medidas de Tranquilização da NATO.

Durante estes períodos, estas unidades contribuíram para a defesa coletiva e para segurança marítima, garantindo a liberdade de navegação e o fortalecimento do conhecimento situacional marítimo da NATO, no Mar Báltico e no Atlântico Norte, áreas de grande atividade da Federação Russa.

No âmbito da Força Naval da UE, assumimos o comando da Operação ATALANTA, contribuindo para a proteção do tráfego marítimo que atravessa a região do corno de África e o Oceano Índico Ocidental, e o combate aos atos de pirataria e ao tráfico de armas e de droga na região.

Contribuímos para a segurança marítima no Golfo da Guiné, com ações conjuntas de vigilância com São Tomé e Príncipe e com a Guiné-Bissau, através de meios da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional. Desenvolvemos, ainda, treino e formação militar, reforçando laços bilaterais e multilaterais, cumprindo os compromissos com a CPLP e a União Europeia.

Para acorrer, de forma autónoma, a qualquer contingência, mantivemos e mantemos, permanentemente, em prontidão de 48 horas, a componente naval da Força de Reação Imediata, apta a responder, de forma individual ou conjunta, às necessidades, por exemplo, de evacuação de cidadãos nacionais no estrangeiro ou de apoio nacional a catástrofes. Damos, assim, inequívoca expressão à nossa dimensão de aplicação expedicionária.

Na área da segurança e autoridade do Estado, mantemos, ininterruptamente, 365 dias por ano e 24 horas por dia, um Dispositivo Naval que assegura a consecução das tarefas de vigilância, de busca e salvamento marítimo e de socorro a náufragos, bem como o controlo dos espaços sob soberania ou jurisdição nacional.

Empenhámos, articulada e complementarmente, as estruturas operacionais do Comando Naval e da Direcção-Geral da Autoridade Marítima/Comando-Geral da Polícia Marítima, de cuja atuação resultaram, no ano de 2024:

- 437 ações de busca e salvamento no mar;
- 388 vidas salvas, correspondendo a uma taxa de sucesso de 95,8%
- 853 vistorias a embarcações de pesca e de recreio;
- Os nossos navios estiveram 4 858 dias empenhados em missão, percorreram o equivalente a cerca de 11 voltas ao mundo, um valor verdadeiramente excecional para uma Marinha da nossa dimensão.

No plano interagências e interdepartamental, continuámos a cooperar com outras entidades do Estado com responsabilidades no ambiente marítimo: com a Polícia Judiciária, no combate ao narcotráfico, que levou à apreensão de mais de 33 toneladas de droga na Operação Porta Fechada; com a Agência *Frontex*, da União Europeia, na vigilância e na prevenção das migrações irregulares; com a GNR, na fiscalização da pesca nos estuários; com a DGRM

na fiscalização da pesca nos espaços marítimos; e com a ASAE em ações de inspeção sanitária a navios de pescado.

No domínio do apoio ao desenvolvimento, a Marinha tem contribuído indelevelmente nos campos científico, económico e cultural. Destaca-se o apoio ao projeto nacional de Extensão da Plataforma Continental, através do Instituto Hidrográfico, com o empenhamento dos navios da classe D. Carlos I, que já adquiriram, desde 2003, dados batimétricos de elevada resolução em 56% da área do Mar Português, correspondente a 2,24 milhões de km², em cerca de 2000 dias de missão. Nesta área, o Instituto Hidrográfico continua a afirmar-se como laboratório de Estado de excelência, como atestam as parcerias com instituições congéneres nacionais e internacionais de referência.

No domínio cultural, consolidámos e mantemos aberto ao público um valioso património museológico e pedagógico, com destaque para o Museu de Marinha, o Planetário de Marinha, a Fragata *D. Fernando II e Glória* e o Aquário Vasco da Gama, que, em 2024, receberam cerca de 400 mil visitantes. Menos visível, mas igualmente relevante, é a ligação cultural que mantemos com os portugueses da diáspora, nas visitas dos nossos navios, como o Navio Escola “Sagres”, aqui presente (pela primeira vez, na sua ilustre história, atracado na margem direita do Lima). E a propósito da Sagres, não posso deixar, neste momento, de evocar o Sr. Comandante Miranda Gomes, vianense de coração, que foi o seu 5º Comandante e também Capitão de Porto nesta cidade.

No âmbito da inovação e do desenvolvimento de novos conceitos operacionais, realizamos, há vários anos, com reconhecido

sucesso internacional, o exercício REPMUS, focado na experimentação de sistemas autónomos não tripulados para segurança e defesa marítima. Este exercício conta com a participação de entidades da Academia, da Indústria, da NATO, e a participação de navios nacionais e aliados, num total de 30 países participantes, desde os Estados Unidos à Austrália e da Suécia à Colômbia.

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Apresentados os resultados da nossa atuação, permitam-me que convosco partilhe algumas breves reflexões sobre o futuro.

O futuro está sempre além do horizonte, mas a incerteza nunca nos impediu de o procurar, com confiança no saber, na perseverança, na motivação e na criatividade que nos definem e unem.

Neste contexto, estabeleci duas prioridades para o meu mandato no curto e médio prazo:

- O reforço do potencial de combate das unidades operacionais de maior valor, materializado pelas fragatas, pelos submarinos, e pela capacidade de guerra de minas, garantindo a sua prontidão para enfrentar os desafios atuais, proteger a soberania nacional e cumprir os compromissos da NATO, e;

- A implementação urgente de medidas para enfrentar os problemas de retenção de pessoal, mitigando o impacto crítico da perda de quadros qualificados.

Já no médio e longo prazo, haverá que dar continuidade:

- à construção dos seis Navios Patrulhas Oceânicos da 3ª geração, com capacidade anti-submarina e filosofia modular, construídos nos estaleiros sedeados nesta bela cidade, cujo primeiro navio será lançado à água em 2026;
- à construção do navio multi-propósito *D. João II*, que navegará em águas nacionais já no próximo ano;
- ao contrato, já assinado, para a construção de 2 navios reabastecedores de Esquadra, com capacidade para projetar viaturas e pessoas;
- à modernização das fragatas da classe Vasco da Gama, já em curso, potenciando as suas capacidades anti-submarinas e anti-aéreas, com elevada eficiência e eficácia;
- ao desenvolvimento do conceito das fragatas de nova geração, que aumentarão a nossa capacidade oceânica no futuro, projeto que será complementado com a substituição dos futuros helicópteros orgânicos;
- ao reforço das capacidades de manutenção e sustentação, incluindo a consolidação das capacidades próprias de manutenção, e a parceria estratégica com a AASA, incorporando tecnologias emergentes e sistemas de gestão integrada, com vista a maximizar a disponibilidade operacional dos meios navais;

No que respeita às atuações de matriz jurisdicional, saliento:

- O lançamento, em breve, do concurso para a aquisição de oito novos Navios de Patrulha Costeiros, aumentando a capacidade de vigilância e fiscalização dos espaços marítimos;
- O reequipamento da Polícia Marítima e do Instituto de Socorros a Náufragos, reforçando a fiscalização e a segurança no mar, em apoio a sectores económicos como as pescas e a indústria do lazer;
- A modernização das infraestruturas de apoio às operações navais, com foco na Base Naval e nos Pontos de Apoio Naval, estudando a sua potencial dispersão geográfica, de que Viana do Castelo é o local com mais caminho percorrido, com um protocolo já assinado.

Mas não há Marinha sem pessoas! Assim, seguimos uma política de valorização do nosso pessoal, tendente a melhorar a atratividade e a retenção, através:

- Da qualificação profissional de excelência, sustentada num sistema de formação profissional, acreditado e certificado em termos nacionais;
- Da promoção da cultura do mérito, valorizando o desempenho na progressão da carreira, reconhecendo o pessoal embarcado e empenhado em missões operacionais, como fator de motivação e diferenciação;
- Da melhoria da componente assistencial, no âmbito da saúde e do apoio social, direcionada aos militares, aos militarizados e respetivas famílias, designadamente através de melhores infraestruturas e

novos serviços de apoio, com ênfase para militares nas unidades operacionais;

- Do reforço da capacidade de alojamento para militares na Base Naval de Lisboa, pela conclusão da construção de uma Aldeia Naval, e da remodelação das cobertas antigas da Base Naval e da Unidade de Apoio às Instalações Centrais de Marinha, segundo um conceito modular, moderno e atrativo, para alojar militares residentes fora da área da Lisboa.

Todavia, esta política só terá sucesso se for sustentada por uma cultura de liderança de proximidade que, em todos os níveis, promova o sentido de missão, o dever, o orgulho de servir na Marinha e o cumprimento rigoroso das normas e da disciplina — uma disciplina consentida, própria da nossa forma de estar: a disciplina do mar.

Com efeito, é na vivência diária dos valores da lealdade, da integridade, da honra, da disciplina e da coragem, pilares do comportamento e da cultura organizacional da Marinha, que se garante a coesão e a excelência no cumprimento do dever, tornando-nos merecedores do capital de confiança que o País em nós deposita.

Ilustres e insignes convidados
Minhas senhoras e meus senhores,
Gentes de Viana.

Apesar do discurso extenso, vão ter de ter um pouco mais de paciência comigo e, permitir-me, antes de concluir, duas últimas notas, fora do protocolo usual nestas cerimónias.

Em primeiro lugar, apesar de já ter cumprimentado os condecorados nesta cerimónia, não posso deixar de destacar o grupo de veteranos que hoje viu serem-lhes impostas as condecorações há muito merecidas — algumas aguardadas desde a década de sessenta do século passado. Reconhecemos, com profunda gratidão, a dádiva de generosidade e o serviço prestado ao país por uma geração que respondeu “presente” - quando foi chamada. É, por isso, um ato de elementar justiça que estes nossos camaradas marinheiros estejam aqui hoje, integrando com dignidade e honra as celebrações do Dia da Marinha. Serviram com garbo, com dedicação, e muitos da sua geração ficaram nos teatros de operações, enquanto outros regressaram marcados por profundas mazelas. Muito obrigado, pois, pelo vosso serviço.

Em segundo lugar, quero partilhar convosco a felicidade que tive ao longo de uma carreira longa ao serviço nos navios. Quem conhece a vida a bordo sabe que os navios operam sob a liderança de uma figura central — o comandante — cujo nome todos costumam recordar. No entanto, o comandante lidera uma equipa, e nela há uma peça fundamental: o imediato, o segundo-comandante. Curiosamente, é muitas vezes dele que ninguém se lembra do nome. Lembram-se apenas que havia um imediato. Talvez porque, na

maioria das vezes, é ele quem assume as tarefas menos agradáveis, deixando as mais visíveis e agradáveis para o comandante.

Hoje, aqui, foi condecorado o meu imediato — o Senhor Almirante Soares Ribeiro, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, meu camarada e meu segundo-comandante. Entrámos juntos na Marinha em 7 de setembro de 1981. Desde que assumi o comando da Marinha, em 27 de dezembro de 2024, tem sido o meu imediato. E posso dizer, com toda a convicção, que dificilmente poderia ter sido feita escolha mais acertada — por mim ou pela organização. Fui abençoado pela sorte, que também faz falta. A sorte, como sabemos, também é essencial para quem comanda.

O Senhor Vice-Almirante Soares Ribeiro está prestes a encerrar uma vida ativa de mais de 43 anos ao serviço da nossa Marinha — da vossa Marinha. E ainda consegui convencê-lo a continuar a servir, agora como Inspetor-Geral da Marinha, cargo que já vinha acumulando. É da mais elementar justiça reconhecer que, para que os comandantes possam cumprir a sua missão, têm de existir imediatos — e imediatos deste calibre.

Fui um comandante afortunado por ter ao meu lado o Senhor Vice-Almirante Soares Ribeiro. Meu caro camarada, muito obrigado pela tua dedicação, pela tua liderança jovial, mas sempre profissional. Muito obrigado por mais de 40 anos de serviço exemplar. Muito obrigado, Senhor Almirante.

**Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal de
Viana do Castelo**

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Vianenses,

A minha ação de comando e o meu dever de tutela serão inabaláveis, quer no que ao cumprimento das missões respeita, quer no que à satisfação dos anseios daqueles que comigo servem.

Todos aqueles que servem na Marinha sentem o legítimo orgulho nas conquistas que, dia após dia, concretizamos, mas têm igualmente plena consciência de que há ainda muito por fazer. Essa é a nossa motivação, esse é o timbre dos Marinheiros!

Navegamos firmes no cumprimento da nossa missão, com o mar no horizonte e Portugal no coração, colocando sempre o interesse nacional acima de quaisquer interesses individuais ou corporativos. A Marinha quer, como sempre quis, servir bem o País. O nosso rumo está traçado para o futuro. É, por isso, que somos Marinha.

Termino, estando certo de que, quando largarmos de Viana do Castelo, vamos deixar aqui parte da nossa alma marinheira, e que, levaremos connosco, também, parte do coração dos vianenses. Muito obrigado a todos. Bem hajam.

Jorge Nobre de Sousa
Almirante.